

Voz na canção popular brasileira

Apresentação do dossiê

Ouvir uma voz é sempre uma experiência intensa e plena de sentidos que vão muito além das palavras cantadas ou faladas. O campo sonoro de uma voz, em que predomine a entoação ou o canto, tem o poder de transportar o ouvinte para um lugar de recepção emotiva que torna possível a cada um, mesmo através de uma experiência coletiva, como um grande show de rock, percorrer um caminho em direção ao mais profundo de sua individualidade e aí fazer emergir um denso conteúdo emocional. Há alguns autores como Barthes¹, Cavarero², El Haouli³ e Zumthor⁴, que nos falam sobre essa potência simbólica das vozes no contexto que vai muito além das palavras.

No Brasil, onde a canção popular é possivelmente um dos mais importantes patrimônios culturais, as vozes midiáticas construíram, ao longo do século XX, um caminho marcado pela capacidade singular de seus cantores de tornarem-se instrumentos das canções e de criarem assinaturas vocais que, inspirando seus pares e conquistando o público, não só se mantiveram ao longo do tempo, mas também tornaram-se propulsoras do surgimento de novas vozes, configurando, como afirma Julio Diniz⁵, uma genealogia vocal.

Com este Dossiê pretendemos dar uma contribuição para a discussão em torno da voz, com enfoque específico sobre a voz na canção popular brasileira. As jovens pesquisadoras (e um pesquisador) que colaboraram com

¹ BARTHES, R. O grão da voz. In: _____. *O óbvio e o obtuso*. Lisboa: Edições 70, 2009 [1972], p. 255-264.

² CAVARERO, Adriana. *Voices plurais: filosofia da expressão vocal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

³ EL HAOU LI, Janete. *Demetrio Stratos: em busca da voz-música*. Londrina: Edição Independente, 2002.

⁴ ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. São Paulo: Educ, 2000.; ZUMTHOR, Paul. *Escritura e nomadismo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

⁵ DINIZ, Julio. Sentimental demais: a voz como rasura. In: DUARTE, P. S.; NAVES, S. C. (orgs.). *Do samba-canção à Tropicália*. Rio de Janeiro: Faperj/Relume-Dumará, 2003.

seus textos, buscam examinar a tradição vocal-cancional desde a matriz indígena, passando pelas vozes plenamente reconhecíveis de Carmen Miranda, Elis Regina, Ná Ozzetti, Milton Nascimento, Elza Soares e Maria Bethânia até chegar no universo do *rap* com seus MCs, corroborando a hipótese de que este pode ser também um novo lugar para a canção brasileira do século XXI.

Outro aspecto contemplado em alguns desses artigos, tratam do ensino e dos cuidados com a voz. Se até os anos 1980 a tradição dos cantores confundia-se com a dos compositores populares, no sentido de nutrirmos sempre a ideia do surgimento espontâneo, no século XXI essa perspectiva mostra-se ampliada. Os cantores surgidos exclusivamente no exercício da profissão foram dando lugar àqueles com formação técnica e acadêmica. Isto posto, torna-se vital refletir sobre esses processos de formação e a maneira como esses novos artistas se relacionam com o fazer cancional.

Esperamos assim proporcionar uma leitura séria, porem não pesada. Uma leitura que informe e instigue, mas que também proporcione prazer. Uma leitura que, assim como a música popular e a literatura, possa proporcionar algum tipo de fruição estética aliada a um novo conhecimento ou reconhecimento.

Regina Machado*
(organizadora do dossiê)

* **Regina Machado** é cantora e professora de Canto Popular no Instituto de Artes da Unicamp. Doutora em Letras pela FFLCH-USP com a tese *Da intenção ao gesto interpretativo – análise semiótica do canto popular brasileiro*, lançou em 2011 pelo Ateliê Editorial o livro *A voz na canção popular brasileira- um estudo sobre a vanguarda paulista*. Possui quatro CDs lançados, sendo o mais recente *Multiplicar-se única – canções de Tom Zé* (Canto Discos, 2015). **Site:** <www.reginamachado.com.br>. **E-mail:** reginamachado@uol.com.br